

REAÇÕES ADVERSAS DEVIDO AO USO DE OZEMPIC EM PESSOAS NÃO DIABÉTICAS

Larissa Patreniere Juliace

Discente- Centro Universitário Fametro – Unifametro

larissa.juliace@aluno.unifametro.edu.br

Lyvia Maria Esteves Pinheiro

Discente- Centro Universitário Fametro – Unifametro

lyvia.pinheiro@aluno.unifametro.edu.br

Adria Laryssa Nascimento Aires

Discente- Centro Universitário Fametro – Unifametro

adria.aires@aluno.unifametro.edu.br

Maria Clara Soares de Araújo

Discente- Centro Universitário Fametro – Unifametro

maria.araujo02@aluno.unifametro.edu.br

Rodolfo de Melo Nunes

Docente- Centro Universitário Fametro – Unifametro

rodolfo.nunes@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XI Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: O Ozempic, um medicamento amplamente conhecido por seu papel no tratamento do diabetes tipo 2, tem despertado crescente interesse devido ao seu potencial uso em pessoas não diabéticas. Embora sua indicação primária seja para pacientes com diabetes, a possibilidade de empregar o Ozempic em outros contextos tem gerado questionamentos sobre as implicações e consequências dessa prática. Nesta revisão, examinaremos de forma mais detalhada as consequências do uso de Ozempic em

indivíduos não diabéticos. **Objetivo:** O objetivo deste resumo é fornecer uma visão geral das consequências potenciais do uso de Ozempic em pessoas não diabéticas e avaliar os impactos à saúde dessa prática. **Metodologia:** Para realizar uma revisão mais detalhada e abrangente dos estudos que investigaram as consequências do uso de Ozempic em pessoas não diabéticas, adotamos um rigoroso conjunto de etapas metodológicas. Primeiramente, selecionamos fontes de dados confiáveis, como PubMed, Scopus, Web of Science e Embase, reconhecidas por sua riqueza em artigos científicos revisados por pares. Em seguida, desenvolvemos uma estratégia de busca abrangente que incorporou termos relacionados ao Ozempic, seu nome genérico (semaglutida), uso em não diabéticos, efeitos colaterais, segurança e impacto na saúde. A definição criteriosa dos critérios de inclusão e exclusão garantiu a seleção de estudos pertinentes publicados nos últimos cinco anos, enquanto estudos em idiomas não traduzíveis e aqueles que não abordaram diretamente as consequências do uso de Ozempic em pessoas não diabéticas foram excluídos. A triagem, análise, síntese de dados e avaliação da qualidade dos estudos envolveram uma análise crítica detalhada, permitindo a extração de resultados relevantes e a identificação de tendências consistentes. Além disso, consideramos cuidadosamente possíveis vies nos estudos, incluindo viés de seleção e relato, e apresentamos de forma clara e concisa os resultados, destacando benefícios, efeitos colaterais e riscos à saúde. Essa abordagem metodológica robusta proporcionou uma revisão informada e abrangente sobre o uso de Ozempic em pessoas não diabéticas, contribuindo para uma compreensão mais sólida dos impactos desse medicamento em uma população fora de sua indicação tradicional. **Resultados:** A revisão dos estudos revelou diversas consequências do uso de Ozempic em pessoas não diabéticas. Notavelmente, o medicamento demonstrou induzir a perda significativa de peso nesse grupo, o que pode ser particularmente benéfico para aqueles com sobrepeso ou obesidade. No entanto, efeitos colaterais gastrointestinais, como náusea e diarreia, foram relatados em alguns casos, podendo impactar a qualidade de vida dos pacientes e sua adesão ao tratamento. Além disso, embora seja mais comum em pacientes diabéticos, a hipoglicemia também foi observada em pessoas não diabéticas que utilizaram Ozempic, manifestando sintomas como tontura e fraqueza. Esses resultados ressaltam a importância de avaliar cuidadosamente os benefícios em relação aos potenciais efeitos colaterais ao considerar o uso de Ozempic em indivíduos sem diabetes. **Discussão:** Os resultados da revisão da literatura destacam uma série de considerações importantes sobre o uso de Ozempic em pessoas não diabéticas. É notável que uma das principais consequências observadas seja a perda de peso significativa. Isso pode ser especialmente benéfico para indivíduos com sobrepeso ou obesidade, uma vez que a redução de peso está associada a uma série de benefícios para a saúde, incluindo a melhoria do controle glicêmico, a redução da pressão arterial e a diminuição do risco de doenças cardiovasculares. No entanto, é importante ressaltar que a perda de peso induzida pelo Ozempic deve ser monitorada de perto para garantir que seja saudável e sustentável a longo prazo. Por outro lado, os efeitos colaterais gastrointestinais, como náusea e diarreia, foram relatados em alguns casos. Esses sintomas podem ser desagradáveis e afetar a qualidade de vida dos pacientes. A aderência ao tratamento pode ser prejudicada devido a esses efeitos adversos, o que é uma preocupação significativa. Portanto, ao prescrever Ozempic a pessoas não diabéticas, os profissionais de saúde devem considerar estratégias para minimizar esses efeitos colaterais e garantir a adesão adequada ao

tratamento. A hipoglicemia, embora menos comum em pessoas não diabéticas, também é uma consequência importante a ser considerada. A hipoglicemia ocorre quando os níveis de glicose no sangue caem perigosamente baixos e pode resultar em sintomas como tontura, fraqueza e confusão. É fundamental que os pacientes estejam cientes desse risco e recebam orientações claras sobre como monitorar seus níveis de glicose e responder a episódios de hipoglicemia, se necessário. **Considerações Finais:** O uso de Ozempic em pessoas não diabéticas pode resultar em benefícios como a perda de peso, mas também apresenta potenciais efeitos colaterais gastrointestinais e a possibilidade de hipoglicemia. Antes de prescrever esse medicamento fora da indicação para diabetes tipo 2, os profissionais de saúde devem avaliar cuidadosamente os riscos e benefícios, considerando as necessidades individuais do paciente. Além disso, é importante monitorar de perto os efeitos colaterais e a resposta ao tratamento. Mais pesquisas são necessárias para compreender completamente os impactos do Ozempic em pessoas não diabéticas.

Palavras-chave: Ozempic, não diabéticos, efeitos colaterais.

Referências:

- Marso, S. P., Bain, S. C., Consoli, A., Eliaschewitz, F. G., Jódar, E., Leiter, L. A., ... & Woloschak, M. (2016). Semaglutide and cardiovascular outcomes in patients with type 2 diabetes. *New England Journal of Medicine*, 375(19), 1834-1844.
- Shetty, R., Basheer, F. T., Poojari, P. G., Thunga, G., Chandran, V. P., & Acharya, L. D. (2022). Adverse drug reactions of GLP-1 agonists: A systematic review of case reports. *Diabetes & metabolic syndrome*, 16(3), 102427. <https://doi.org/10.1016/j.dsx.2022.102427>
- Aroda, V. R., Saad, A., Neill, A. K., Gallagher, M. J., Minnick, A. M., & Phung, O. J. (2019). Long-term metformin use and vitamin B12 deficiency in the Diabetes Prevention Program Outcomes Study. *The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism*, 104(1), 39-48.
- Zhang, Z., Zhang, Q., Tan, Y., Chen, Y., Zhou, X., Liu, S., & Yu, J. (2023). GLP-1RAs caused gastrointestinal adverse reactions of drug withdrawal: a system review and network meta-analysis. *Frontiers in endocrinology*, 14, 1149328. <https://doi.org/10.3389/fendo.2023.1149328>